



ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
EMEF JOSÉ SOUZA DE JESUS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ARACAJU/SE
2018

FICHA TÉCNICA

Marpessa Barreto d'Ávila Fontes
Diretora

Ivanilde de Santana Lima
Coordenadora Pedagógica

Deyvis Leite Maia
Secretário escolar

Corpo Docente

Adriana dos Santos Aragão

Ilza Aragão Mota

Jaciara Santana dos Santos

Jucélia Gomes Santos Silva

Jussiara dos Santos

Lilian Duarte Rocha

Manoel Dantas de Mendonça Filho

Marcleia Santana dos Santos

Maria José Vieira de Almeida

Myrthes Santos Costa

Nailson Batista de Santana

Paula Jacline Santos Feitosa

Paula Patrícia Melo Santos

Rivânia Rocha

Rosilene Batista de Oliveira Rodrigues

Roberta Lima Cerqueira

Sueli Bispo Paixão

Valdeí dos Santos Batista

Wegianne Vitória da Conceição Silva

Xislene Santos do Nascimento

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Souza de Jesus

Município: Aracaju

Estado: Sergipe

Código da Escola no INEP:

Endereço: Rua Laudelino de Oliveira Freire (antigo Acesso 32), s/n, Bairro 17 de Março

E-mail: emefjosesouzadejesus@gmail.com

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1 ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS HUMANOS, FINANCEIRO E MATERIAL

2.2 PERSPECTIVA PEDAGÓGICA E FILOSÓFICA DA ESCOLA

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

3.1 CURRÍCULO E BASES DO TRABALHO PEDAGÓGICO INSPIRADO NA PEDAGOGIA WALDORF

3.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

3.4 PAPEL DOS PAIS, FAMÍLIAS E COMUNIDADE ESCOLAR

4. AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS

BOHM, D. **A totalidade e a ordem implicada**: Uma nova percepção da realidade. São Paulo: Cultrix. (1992).

CAPRA, F. **O ponto de mutação** : A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix (1994).

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix. (1997).

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas. (1994)

FEWB. **FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL**. Proposta Educacional das Escolas Waldorf, elaborado com base na manifestação do CEE/SP nº 13/97, Publicado no DOE de 26/07/1997, no ano de 1998.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**, SP, Ed. Cortez, 1993.

_____ e GUTIÉRREZ, Francisco (orgs.). **Educação Comunitária e Economia Popular**, SP, Ed. Cortez, 1993, 1ª. Edição.

HERMANNSTORFER, Udo. Salário não é custo, **Revista Chão&Gente**, Botucatu, SP, nº 23, p. 9-10, mar/1997.

HEYDEBRAND, Caroline von. **A Natureza Anímica da Criança**, SP, Ed. Antroposófica, 1983, 1ª. Edição.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva. (1994).

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**, SP, Ed. Antroposófica, 1984.

MARASCA, Elaine. **Saúde se aprende, educação é que cura: da Pedagogia Waldorf à salutogenese**. São Paulo: Antroposófica, 2009.

STEINER, Rudolf. **Filosofia da Liberdade**. 8ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2008.

_____. **A Arte da Educação I**, SP, Ed. Antroposófica, 1995, 2ª edição.

_____. **A Arte da Educação II – metodologia e didática no ensino Waldorf**, São Paulo, Ed. Antroposófica, 1992.

_____. **A Arte e Estética Segundo Goethe**, SP, Ed. Antroposófica, 1997.

_____. **Andar, Falar e Pensar/ A Atividade Lúdica**, SP, Ed. Antroposófica.

1. Apresentação

"A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas." Rudolf Steiner

O Projeto Político Pedagógico da EMEF José Souza de Jesus tem a finalidade de explicitar a intenção da construção coletiva de uma escola afetiva, inspirada na Pedagogia Waldorf.

Em face a evidente precariedade em que vivem algumas famílias no Bairro 17 de Março e adjacências, busca-se a superação de problemas que afetam a população, como: índices elevados de pobreza, resultante do desemprego, precariedade de equipamentos urbanos, infraestrutura, e moradia, visto que existem "ocupações" na área. Assim sendo, torna-se imprescindível a presença de instituições que promovam o acolhimento, desenvolvam ações que impulsionem as mudanças necessárias e deem sustentabilidade às construções coletivas na comunidade.

Este documento busca estabelecer as bases de uma educação humanista para as crianças do Bairro 17 de Março, promovendo o pleno desenvolvimento das capacidades latentes em cada ser humano, tornando-os indivíduos aptos a integrar-se ao mundo com autoconfiança, consciência e criatividade.

2. Contextualização da Escola

Instituída pelo Decreto n. 5.665, de 09 de Março de 2018, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Souza de Jesus, localizada à Rua Laudelino Oliveira Freire (antigo Acesso 32), s/n, Bairro 17 de Março, nesta capital, integra a Rede Municipal de Ensino de Aracaju, vem se somar a EMEI José Calumby, ampliando a oferta de escolarização pública no bairro. Oferece o primeiro segmento do Ensino Fundamental, dando continuidade ao trabalho desenvolvido na escola vizinha, atende crianças a partir dos 06 anos de idade, nos turnos matutino e vespertino.

Tendo sido inaugurada aos 10 de maio de 2018, iniciou suas atividades com 445 crianças e adolescentes matriculados em 18 turmas do 1º ao 5º ano.

O bairro 17 de Março, ou bairro Novo, está localizado na zona sul da cidade, entre o bairro Santa Maria e o Aruanda. Foi construído para assentar a população de baixa renda que viviam em habitações precárias, situadas em encostas, margens de vias, canais, e em invasões como as do Morro do Avião, do Arrozal e da Prainha/Santa Maria, além dos moradores de outros bairros que recebiam auxílio moradia.

Segundo a SEPLAN (2013), o objetivo é abrigar 25.000 pessoas em cinco blocos, entre casas com um ou dois quartos (residências unifamiliares) e apartamentos de dois quartos (residência multifamiliar), e toda a estrutura necessária. Foram entregues duas etapas totalizando 2.335 imóveis, a primeira em março de 2010, com 1.025 domicílios, e a segunda em dois lotes: o primeiro em outubro de 2012, e o segundo, em julho de 2013, totalizando 1.310 residências.

O desenho urbano do bairro é um traçado de tabuleiro de xadrez, com quadras retangulares para facilitar o aproveitamento do terreno. As praças se localizam em alguns pontos, tendo uma praça principal, denominada de CEU/ Centro de Esportes e Artes Integradas, construída no Bloco II.

No Bloco III, situa-se a invasão das Mangabeiras, imensa ocupação iniciada desde a construção do projeto. Recentemente, mais duas ocupações surgiram: a 17 de Dezembro e Terra Prometida, ambas no Bloco IV.

Em suma, temos, compondo esse ^{o bairro} território, famílias oriundas de diversas localidades, que apesar de carregarem em comum, o peso da vulnerabilidade social e vivências carregadas de riscos, trazem em si, identidades plurais e disputas de espaço e poder através de lutas de sobrevivências individuais.

A estrutura pública para acesso às políticas essenciais de saúde, educação e assistência, bem como pavimentação e saneamento básico ^{URB} estão sendo construídas ou inauguradas a partir de março de 2017.

2.1. Estrutura Física, Recursos Humanos, Financeiros e Material

2.1.1 Descrição do Espaço Físico

01 Recepção
01 Secretaria
01 Arquivo
01 Almoxarifado
01 Sala da Diretoria
01 Sala de Professores
02 Sanitários Acessíveis para Professores
01 Sanitário para Funcionários
01 Sala de Leitura
01 Ateliê
09 Salas de Aula
01 Pátio coberto

01 Quadra de Esportes
01 Parque Infantil
08 Sanitários para Alunos, sendo 04 acessíveis
01 Refeitório
01 Cozinha
02 Depósitos para gêneros alimentícios
01 Área de serviço
02 Sanitários de serviço
01 Depósito de Material de Limpeza
01 Casa de botijão de gás
01 Casa para lixo
01 Casa de bomba

2.1.2 Recursos Humanos

01 Diretora
01 Coordenadora Pedagógica
01 Secretário
22 Docentes
06 Executores de serviço básico – serviço terceirizado
02 Merendeiros – serviço terceirizado
06 Vigilantes – serviço terceirizado

2.1.3 Recurso Financeiros

Em se tratando de uma escola recém-criada, ainda não houve tempo hábil para instituição do Conselho Escolar, tornando-se portanto, inviável o subsídio financeiro próprio, seja por meio de verba federal (PDDE) ou mesmo municipal (PREFIN), ficando assim, a escola, dependente no âmbito financeiro da Secretaria Municipal da Educação.

2.1.4 Relação dos Materiais

300 Carteiras escolares com prancheta frontal
10 Armários de duas portas
24 Conjuntos de birô com cadeira
10 Mesas de refeitório
100 Cadeiras de refeitório
64 Cadeiras fixa empilhável com assento e encosto em polipropileno
06 Cadeiras Giratórias
06 Mesas retas
10 Gaveteiros fixo
04 Poltrona Espera
06 Mesas Redondas
01 Mesa Retangular
03 Longarinas de 3 lugares
01 TV de LED 42"
01 Aparelho de DVD
02 Sofás de 03 lugares
07 Apoio ergonomico para os pés
01 Armário tipo escaninho com 08 portas
01 Armário tipo escaninho com 16 portas
23 Arquivos de aço com 05 gavetas
08 Estantes dupla face com 06 prateleiras
10 Projetores Interativos
02 Butijões de gás 45kg
16 Condicionadores de ar
01 Balança digital de plataforma
06 Estabilizadores SMS Progressive III
05 Monitores LG
05 CPU Positivo
05 Mouses Genéricos
06 Bebedouros

2.2 Perspectiva Pedagógica e Filosófica da Escola

A EMEF José Souza de Jesus fundamenta a ação educativa na Pedagogia Waldorf, com o intuito de atender às demandas socioeducacionais da contemporaneidade.

Institucionalmente, as escolas são responsáveis pela promoção formal, e a rede escolar pública vem sendo desafiada a atender um contingente cada vez maior de crianças com demandas que extrapolam o modelo de escolarização clássica. Abraçando esses desafios, a Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequado à situação evolutiva específica em cada faixa etária, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais. Deste modo, procura-se estabelecer harmonia entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada. A perspectiva Waldorf parte do princípio de que o ser humano não está determinado exclusivamente pela herança e pelo ambiente, mas também pela resposta que o seu interior é capaz de realizar, de forma única e pessoal, a respeito das impressões que recebe do mundo.

Partindo desse entendimento do desenvolvimento humano, a Pedagogia Waldorf visa a formação integral do ser humano, trabalhando para que todos os aspectos (inteligência, conhecimento, vontade, ideais sociais, moral) sejam desenvolvidos harmonicamente, despertando suas qualidades e disposições inatas, para que se estabeleça um relacionamento sadio com o meio, com a natureza, e com o universo. Com a ação integrada, a criança aprende a não dissociar os seus pensamentos, sentimentos e ações. Trata-se de um currículo voltado para as necessidades evolutivas do ser humano como tal, preparando-o para ser ele mesmo. Por isso, fundamenta-se nas fases de desenvolvimento da criança, que é vista e respeitada como uma individualidade, com talentos, capacidades e objetivos de vida a serem desenvolvidos e realizados. Dessa concepção resulta, como meta pedagógica, formar e cultivar a vontade, a sensibilidade e o intelecto. Ou seja, auxiliar as crianças a desenvolverem o querer, o sentir e o pensar de forma equilibrada, considerando-se as fases de desenvolvimento humano em íntima relação com o mundo.

Steiner explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de sete anos, denominados setênios. Cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

A Pedagogia Waldorf entende que o desenvolvimento de cada ser humano diz respeito à possibilidade de se ter uma história própria, uma biografia. Todo ser humano, no decorrer de sua existência, experimenta vivências comuns, que obedecem a determinadas leis universais que poderiam ser consideradas, de certa forma, as leis biográficas (MARASCA, 2009).

3. Organização do Trabalho Pedagógico

3.1 Currículo e Bases do Trabalho Pedagógico Inspirado na Pedagogia Waldorf

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Souza de Jesus, a matriz curricular adotada é a estabelecida para a Rede Municipal de Ensino de Aracaju.

Com o intuito de integrar o que preconiza o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Aracaju, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo Waldorf, entendemos que algumas adequações são necessárias, portanto, além da inserção de trabalhos manuais, trabalharemos desenho, pintura em Aquarela e Musicalização, estabelecendo um ritmo diário para estruturar o dia escolar de forma mais natural possível. O intuito não é formar especialistas, mas indivíduos de formação múltipla.

ORGANIZAÇÃO VERTICAL DO CURRÍCULO WALDORF -- Sequência dos Conteúdos

TURMA	LÍNGUA PORTUGUESA
1º ANO	Linguagem Oral – Exercícios de fala com movimentos rítmicos e gestos dos versos das letras introduzidas. Ouvir e recontar contos de fada. Escrita – introdução das letras maiúsculas através de frases, palavras, e letras. Cópia e exercícios que levem à escrita independente. Leitura – Leitura em coro do que escreveu, como estímulo à vontade de ler independentemente. Gramática – Cultivo da linguagem correta. Narrativa como alimento espiritual – Conto de fadas.
2º ANO	Linguagem Oral – Versos curtos de fábulas, falados em coro; dramatização, em coro, de lendas. Escrita – Letra de forma minúscula; cópia de frases e textos curtos; estímulos ao desenvolvimento da vontade própria para escrever; escrita de palavras e frases curtas dos conteúdos aprendidos. Introdução de letra cursiva. Gramática – Exercícios para a percepção da diferença de palavras que expressam objetos e ação; percepção do estilo de entonação de frases afirmativas, exclamativas, interrogativas e negativas. Narrativa como alimento espiritual – Fábulas e lendas, contos da natureza.

<p>3º ANO</p>	<p>Linguagem Oral – Cultivo do ritmo e da melodia nos textos, de belo na fala, através de conteúdos das matérias de "relação anímica do homem com o mundo" e do Antigo Testamento.</p> <p>Escrita – Pequenas redações independentes relacionadas às matérias.</p> <p>Cópias com precisão e letras com traços firmes; zelar pela ortografia. Pequenas cartas.</p> <p>Leitura – Leitura dos próprios textos; leitura de textos conhecidos e desconhecidos. Livro "A luz do sol".</p> <p>Gramática – As três categorias gramaticais básicas: verbo, substantivo e adjetivo. Observação da melodia da frase para a percepção da pontuação gramatical. Sinais de pontuação.</p> <p>Narração – O Antigo Testamento.</p>
<p>4º ANO</p>	<p>Linguagem Oral – Exercícios para "vivência de espaço e tempo". Recitação de conteúdos das matérias. Métrica: aliteração. Exercícios de fala utilizando provérbios.</p> <p>Gramática – Verbo: tempos simples do Indicativo; pronomes pessoais, vivência de preposições e demais categorias gramaticais. Vivência da qualidade das orações subordinadas: relativa, causal, final, consecutiva etc. Relações de concordância através de representação gráfica. Cartas para amigos.</p> <p>Leitura – Contos históricos e geográficos. Livro "A luz do Sol" e outros.</p> <p>Narração – Contos mitológicos germânicos, de heróis germânicos, "Kalavale" e lendas dos índios.</p>
<p>5º ANO</p>	<p>Linguagem Oral – "Consciência de espaço e tempo". Exercícios de arte da fala. Recitação dos conteúdos da história primitiva e das demais matérias.</p> <p>Métrica: hexâmetro grego.</p> <p>Gramática – Verbos: subjuntivo e imperativo, formas nominais; discurso direto e indireto; construção de frases na voz ativa e passiva. Aprofundar conhecimento de substantivo e adjetivo. Ortografia.</p> <p>Leitura – Contos geográficos e históricos, e textos relacionados às demais matérias.</p> <p>Narração – contos mitológicos gregos (Ilíada e Odisséia).</p>

TURMA	MATEMÁTICA
1º ANO	<p>Cálculos orais. Seriação rítmica. Quatro operações básicas, operações analíticas.</p>
2º ANO	<p>Cálculos orais. Números até 1000. Tabuadas até 12. Tabela de Pitágoras. Representação gráfica das tabuadas. Inversão de tabuadas. Divisão com resto. Resolução oral de problemas da vida cotidiana e prática. Resolução de problemas práticos múltiplos escritos.</p>
3º ANO	<p>Cálculos orais. Sistema posicional: UDC Números até 100.000. Série dos números quadrados. Multiplicação por duas cifras ou mais. Contas armadas de subtração, soma, divisão e multiplicação. Jogos matemáticos. Noção de medida. Resolução de problemas em relação às profissões. Tabuadas até 15.</p>
4º ANO	<p>Cálculos Oraís. Números fracionários: soma, subtração, multiplicação e divisão com o mesmo e denominadores diferentes. Transformação de frações impróprias em mista; as próprias em números inteiros. Medida de tempo, comprimento e massa. Operações com frações. Divisão por duas e mais cifras. Resolução de problemas de situações da vida prática com frações.</p>
5º ANO	<p>Cálculos orais Repetir as operações básicas com números naturais. Relacionar as quatro operações entre si. Cálculos com frações. Mínimo múltiplo comum (MMC) e máximo divisor comum (MDC). Fatoração e decomposição. Divisibilidade dos números. Números primos, perfeitos, triangulares e quadrados. Leitura e escrita de fração decimal e números</p>

	decimais. O valor da posição. Tarefas com textos.
--	---

TURMA	GEOMETRIA
1º ANO	Vivência e representação gráfica de percursos. Mudanças de direção Classificação de retas e curvas. Formas de figuras: quadrados, triângulos, pentágonos, hexágonos, em contraposição a semicírculos, espiral e elipse.
2º ANO	Desenho de figuras simétricas a partir de um referencial. Figuras geométricas básicas, movimentos simétricos, transmutação de figuras.
3º ANO	Formas geométricas assimétricas e simétricas. Deslocamentos, curvas com pontos de inflexão.
4º ANO	Sistemas de referências para a localização de pontos. Correspondências de figuras. Movimentos: regularidade de padrões, frisos e pavimentos. Aumento e redução de figuras. Vivência do teorema de Pitágoras através de triângulos com lados iguais e ângulos retos, com cores e dobraduras.
5º ANO	Paralelismo, perpendicularidade. Ângulo: conceito. Geometria euclidiana. Figuras inscritas no círculo. Composição de figuras triangulares e quadradas. Teorema de Pitágoras: demonstração por triângulos. Introdução: uso dos instrumentos (régua, esquadro, compasso).

TURMA	CIÊNCIAS NATURAIS
1º ANO	Conhecimento da natureza que circunda a criança. Contos da natureza e observações que tratam do crescimento das plantas, sua relação com a luz, a água e com as estações do ano. Materiais naturais: transformação pela ação do calor – maleabilidade (cera e argila). O sol, a lua e as estrelas. A Terra.

	<p>A luz. O som: instrumentos musicais. A água. O ar.</p>
2º ANO	<p>Relação da criança com os reinos da natureza e os seres elementares que correspondem a cada elemento; a partir de lendas e fábulas. As mudanças de estados da água. Água potável e não potável. Medição de tempo: ano, mês, semana, dia, hora.</p>
3º ANO	<p>O homem cultivando e transformando a terra e os reinos da natureza. A agricultura e todas as atividades pertinentes: arar a terra, semear, colher, debulhar, moer e fazer o pão. Conhecer os tipos de solos. Vivência e fabricação do pão: fermentação e transformação. Construção da casa (endurecimento do cal, cimento). Noção intuitiva de força. Efeitos de forças sobre os corpos. Fio de prumo e nível. Estimação e medição de distâncias e peso. Os efeitos da luz solar.</p>
4º ANO	<p>O homem – cabeça, tronco e membros. Animais que têm uma dessas qualidades proeminentes: sépia, carneiro e outros vertebrados conhecidos pelas crianças. Funcionalidade dos animais e a liberdade do homem. Efeitos da temperatura na solubilidade. Reações químicas comuns: gesso. Noções de orientação no espaço: bússola, estrelas, árvores. Pontos cardeais. Noção de clima.</p>
5º ANO	<p>Zoologia: sistema nervoso, rítmico e metabólico. Partindo dessa trimembrção: águia, leão e vaca, apresenta-se um leque de outros animais. Botânica: aspecto vivo da raiz, caule, folha e flor. Polaridade entre plantas anuais e uma árvore. Comparação entre homem e planta. Membrção dos diferentes tipos de vegetais, inferiores e superiores: fungos, algas, líquens, musgos, samambaias, equisetum, coníferas, plantas com flor. As plantas como expressão de qualidades anímicas. Sistema métrico decimal e outras unidades de</p>

	<p>medidas: de temperatura, de massa e de tempo. Fluxo de calor de regiões quente e fria. Transmissão de som em diferentes matérias. Eco. Soluções aquosas na natureza: degelos, rios, mares. Água potável, etc. Salinização do solo. Problemas ambientais decorrentes da industrialização. Ciências da natureza: fenômenos físicos, químicos e biológicos.</p>
--	--

TURMA	GEOGRAFIA
1º ANO	Vivência do espaço e seus processos através da abordagem sobre o sol, a lua, as estrelas, as estações do ano, pedras, plantas, animais e o homem.
2º ANO	As relações entre o homem e os reinos da natureza, através de contos da natureza e fábulas.
3º ANO	O homem vivendo no mundo e transformando-o. O cultivo da terra: as profissões primordiais (mineiro, oleiro, pastor, carvoeiro, padeiro, lenhador, ferrador, tecelão, carpinteiro...) e atividades práticas relacionadas.
4º ANO	Com base nas vivências anteriores, enfoca-se agora o meio ambiente imediato em que a criança vive, para, em seguida, ampliar o seu conhecimento ao meio mediato. A topografia é representada em mapas geográficos rudimentares em areia ou barro. Desenvolvimento histórico e atividades econômicas locais, meios de comunicação, de transporte, fornecimento de água, de eletricidade etc. Conhecendo a terra natal.
5º ANO	Regiões do Brasil: A vida e a atividade humana nas diferentes paisagens brasileiras, considerando clima, relevo e vegetação; as atividades econômicas humanas (litoral, interior, montanhas, planalto, planície, contraste entre Norte e Sul. Aprimoramento do desenho e uso de mapas.

TURMA	HISTÓRIA
1º ANO	O tempo vivido. Ontem, hoje, amanhã. O tempo cíclico. Contos de fada.
2º ANO	Dia, semana, mês, ano. As estações do ano. Lendas dos Santos.
3º ANO	O tempo histórico. História da rotação, semeadura, escrita. Comparação de tempos de vida no presente e no passado. Antigo testamento.
4º ANO	Introdução da criança no espaço histórico de sua cidade; seus fundadores. Como era, como se desenvolveu e sua configuração histórica atual: vida econômica e social. As instituições básicas e a população atual. A vida dos índios, o conflito com colonizadores e sua contribuição para a nossa vida atual.
5º ANO	Origem da humanidade. O desenvolvimento da humanidade através das culturas antigas: Índia, Pérsia, Mesopotâmia, Egito e Grécia – suas contribuições. As guerras persas, o tempo de Péricles. Alexandre e a expansão da cultura Grega. Brasil: desenvolvimento da colonização e exploração do território brasileiro e a expansão das fronteiras nacionais.

TURMA	TECNOLOGIA AMPLIADA
1º ANO	Trabalho em cera e argila confeccionando letras, números, animais etc. Textura-formas. O bidimensional e o tridimensional. Ferramentas: cardadora manual. Propriedades dos materiais. Tecer com duas agulhas.
2º ANO	Trabalhos em argila ou madeira. Confecção de um relógio. Uso de ferramentas apropriadas. Qualidades dos materiais, textura visual e tátil. Crochê. O bidimensional e o tridimensional.
3º ANO	Construção de casas. Trabalho em argila: animais, utensílios da casa.

	Utilização de ferramentas apropriadas. Qualidades dos materiais, textura visual e tátil, forma, projeto Tecer com duas agulhas. O bidimensional e o tridimensional.
4º ANO	Tecnologia têxtil – uso de ferramentas. Classificação dos materiais, qualidades. Textura visual e tátil. Diferentes pontos do bordado.
5º ANO	Uso de ferramentas. Classificação dos materiais, qualidades. Textura visual e tátil. Cores. Processo de produção. Tecer com cinco agulhas.

TURMA	PINTURA
1º ANO	Vivência das cores primárias em diferentes intensidades e contraposições. Transformação da cor.
2º ANO	Vivência do encontro das cores primárias. Harmonia das cores.
3º ANO	Orientação do espaço (perto, longe, acima, abaixo). Cor em si mesma. Cores primárias. Pares complementares. Cores quentes e frias.
4º ANO	Orientação do espaço (perto, longe, acima, abaixo). Cor em si mesma. Cores primárias. Pares complementares. Cores quentes e frias. Círculo das cores.
5º ANO	Preparação para o claro-escuro. Combinação de cor e forma: animais, plantas, pedras e temas das épocas dentro de uma situação anímica e de espaço vital, cor e forma.

TURMA	DESENHO
1º ANO	Desenho livre, imaginativo ou reprodução, com blocos de cera.
2º ANO	Expressão da imaginação para ilustração dos

	trabalhos das épocas.
3º ANO	Forma e traços mais reais nas ilustrações dos temas das épocas.
4º ANO	Metamorfose da figura humana. Desenho à partir da totalidade para o detalhe. Transformação da forma- ritmos – gestos do movimento, diferentes posturas, composições de grupos.
5º ANO	Metamorfose das plantas. Movimento do crescimento.

TURMA	MODELAGEM
1º ANO	Modelagem com cera e argila. Ensaio com relação ao espaço côncavo e convexo. Figuras abstrata e curva. Transformação das formas: simétricas/assimétricas.
2º ANO	Modelagem em argila ou madeira: animais, relógio, etc.
3º ANO	Modelagem em cera. Modelagem em argila: construção de casas. Composições grupais.
4º ANO	Modelagem em argila: construção de casas típicas. Avanço no estudo da linha como encontro de dois planos diferentes. Harmonia de figuras: homem vertical e animal horizontal. Animais simples. Estudo do homem em movimento, como processo.
5º ANO	Exercícios preparatórios para metamorfose em argila. Caracterização de formas. Protoformas e animais. Trabalhos realizados com a concavidade da mão.

TURMA	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO	Jogos motores. Jogos de perseguição. Fantasia, imaginação e invenções. Rodas infantis populares com canções rítmicas. Esquemas posturais básicos.

2º ANO	Jogos tradicionais de papéis pré-estabelecidos. Jogos regrados simples. Jogos de fábulas. Estruturação tempo-espacial-viso-motora.
3º ANO	O grupo de jogo. Ação e dinamismo. Postura corporal, destreza em ginástica. Cruzes coordenadas. Jogos com fantasia. Ginástica livre.
4º ANO	Exploração de tática de jogo, reversibilidade. Superação de obstáculos. Desenvolvimento das capacidades condicionais.
5º ANO	Jogos olímpicos na antiga Grécia. Equilíbrio, destreza e habilidade. Figuras geométricas. Deslocamentos. Acampamento.

TURMA	MÚSICA
1º ANO	Flauta doce/ Cantale/ Canto Uníssono. Conteúdos e temas: Natureza, Conto de fada. Anões. Trabalha-se a percepção auditiva. Entonação, afinação no canto em melodias pentatônicas e afinação de 5as em uníssono. Ritmo da palavra com acento de compasso, com estruturas simples. Desenvolvimento da coordenação musical através de movimentos corporais: andar, bater e outros gestos.
2º ANO	Percussão e flauta doce. Temas: Fábulas, animais e santos. Trabalha-se a entonação definida em uníssono, fluência melódica, firmeza rítmica. Pulso e acento. Estímulo da memória musical. Altura melódica e coordenação rítmica através de gestos e movimentos. Introdução da Escala Modal. Canto: vivência melódica.
3º ANO	Canto em duas vozes. Flauta doce soprano. Escala Modal e Tonal diatônica. Sete tons: vocalize simples. Canto a duas vozes e cânones simples. Formas melódicas. Percepção dos tons em alturas e sua relação

	<p>interválica.</p> <p>3ª. Maior e menor com conteúdo anímico.</p> <p>Acorde da tríade perfeita como acorde.</p> <p>Preparação para a leitura através de jogos auditivos e visuais, caracterizando figuras.</p>
4º ANO	<p>Flauta doce e contralto.</p> <p>Canto de 3 vozes.</p> <p>Temas: folclore indígena, Tupi-Guarani, História do Brasil, Mitologia germânica.</p> <p>Trabalha-se a prática de Escala e Modos.</p> <p>Vocalizes Musical.</p> <p>Canto a duas e tres vozes.</p> <p>Cânones mais elaborados.</p> <p>Independização vocal.</p> <p>Contraponto rítmico.</p> <p>Compasso simples, binário, ternário e quaternário.</p> <p>Leitura de notas, ritmo e melodia.</p> <p>Movimentos de danças com formas.</p>
5º ANO	<p>Flauta doce e contralto.</p> <p>Temas: Regiões do Brasil; culturas antigas.</p> <p>Modos antigos estrutura e prática.</p> <p>Escala maior e menor. Acordes valorizando a 6ª maior e menor.</p> <p>Vocalizes elaborado.</p> <p>Canto a tres e quatro vozes, e cânones artísticos.</p> <p>Extensão vocal para agudo e grave.</p> <p>Aprofundamento das figuras rítmicas: síncope, anacruse, pausas, figuras, pontuadas, semicolcheia.</p> <p>Leitura e composição.</p>

TURMA	RELIGIÃO
1º ANO	<p>A escola oferece o ensino de religião cristã livre, que se baseia nos princípios da Pedagogia Waldorf, e está integrado na organização horizontal e vertical do currículo de cada faixa etária. Conteúdos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e cultivo de atitude religiosa perante os fenômenos do mundo, a veneração perante o divino, e o humano perante a natureza; • Conhecimento da tradição cristã, das lendas do Velho e Novo Testamentos; vivência do decurso do ano cristão e das suas festas; • A evolução do entusiasmo, visão das religiões do mundo, compreensão do
2º ANO	
3º ANO	
4º ANO	

	conteúdo e dos cultos das principais religiões;
5º ANO	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas éticos na vida atual; a consciência moral e a responsabilidade interior do indivíduo; problemas relacionados com o destino (por meio de biografias escolhidas, preparar o adolescente para as grandes decisões).

Na Pedagogia Waldorf, o currículo se realiza e se desenvolve num diálogo constante entre o professor e os alunos. A criança: eis o verdadeiro currículo. Todas as indicações de Rudolf Steiner relativas ao currículo, pressupõe que se procure entender a essência rítmica da criança e suas manifestações, a fim de auxiliar em seu desenvolvimento por meio dos conteúdos curriculares.

Caroline Von Heydebrand, pedagoga, enfatizou da seguinte maneira, o significado de um currículo Waldorf: " O currículo ideal precisa acompanhar a imagem sempre renovada da natureza humana nas várias faixas etárias, mas, como ocorre com todo ideal, ele se confronta com a plena realidade da vida e precisa integrar-se nela.

3.2 Educação Inclusiva

3.3 Formação Continuada de Professores

Para Heydbrand (1996, p.116), "O verdadeiro segredo da educação é: o educador não educa pelo que ensina ou pelo que faz na criança, mas pelo que ele é, ou antes, pelo que vem a ser a cada momento em seu trabalho em si próprio". Também pelo exemplo, o professor deve estar em constante aprendizado; é imprescindível a busca incessante, e o aprofundamento do saber. Nesse sentido a EMEF José Souza de Jesus se impõe o compromisso de buscar, promover e incentivar a formação continuada dos professores desta casa. Para tanto, iniciou encontros pedagógicos aos sábados, e está em construção o planejamento da formação sobre a Pedagogia Waldorf.

3.4 Papel dos Pais, Famílias e Comunidade Escolar

Sendo a família o primeiro núcleo ao qual a criança pertence, é indispensável o envolvimento dela

na escola. O primeiro passo para o estabelecimento dessa relação de confiança e fraternidade, foi dado quando os pais efetivaram a matrícula do filho, ou filhos. Portanto, cabe agora à escola continuar a tecer a teia dessa relação, promovendo encontros para além das formais reuniões de pais e mestres; entendendo a expectativa da família em relação à escola, e procurando envolvê-la na construção desse ideal escolar. Nesse sentido, quando da inauguração da escola, o prefeito pediu que convocássemos os pais para uma reunião. O tema era o envolvimento deles com a escola do filho. Que os pais cuidassem do estudo e do comportamento da sua criança, mas que também cuidasse da escola. Que a protegesse dos que a tentassem, de uma forma ou de outra, destruir. A escola precisa do acolhimento da comunidade. Por outro lado, a EMEF José Souza de Jesus, percebendo que os pais dos alunos são bastante jovens, muitos estão desempregados, procurou instituições em busca de cursos voltado ao mercado de trabalho. O SENAC/SE, juntamente com a Unidade da FUNDAT no bairro 17 de Março, já estudava a viabilidade de um curso de marcenaria e outro de corte e costura para pais de alunos das duas escolas municipais do bairro. Em breve os cursos serão realizados.

4. AVALIAÇÃO

Um sistema pedagógico escolar que visa à formação, precisa julgar todos os fatores que permitam avaliar a personalidade do aluno: o trabalho escrito, a aplicação, a forma, a fantasia, a riqueza de pensamentos, a estrutura lógica, o estilo, a ortografia e os conhecimentos reais. É com essa perspectiva, que realizaremos o processo avaliativo dos nossos alunos, sem perder de vista a organização do ano letivo em unidades, e a obrigatoriedade de traduzir o resultado da avaliação em nota.